

## **TERRITORIALIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO RIBEIRINHO: Estudo e mapeamento do transporte escolar em ilhas do município de Cametá-PA**

Leonardo Cristhian Pompeu Wanzeler (Autor)<sup>1</sup>  
Edir Augusto Dias Pereira<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo tem como proposta analisar a relação entre a territorialidade e a educação do campo ribeirinho através do estudo e do mapeamento participativo do transporte escolar em comunidades de ilhas do município de Cametá-PA, com o objetivo de criar descritores espaciais e um banco de dados com indicadores de qualidade para o desenvolvimento de uma política pública e territorial participativa, em diálogo e parceria com pesquisadores, gestores e agentes sociais ribeirinhos e institucionais envolvidos nesse processo. A pesquisa buscou conhecer as condições materiais, técnicas, políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais e territoriais que condicionam o transporte escolar de estudantes de ilhas de Cametá (mobilidade sentido campo-campo e sentido campo-vilas/cidade), através do levantamento e da sistematização de informações quantitativas e qualitativas, educacionais e geográficas, utilizando para tanto o “mapeamento participativo” e as tecnologias de geoprocessamento.

**Palavras-chave:** Educação do campo, Transporte Escolar, Estudantes Ribeirinhos,

### **Introdução**

O presente artigo faz parte do projeto de pesquisa Territorialidade e Educação do Campo Ribeirinho: Estudo e Mapeamento do Transporte Escolar em Ilhas do Município de Cametá-PA. A pesquisa visou estudar e mapear a diversidade de situações em que o transporte escolar fluvial ocorre na região das ilhas de Cametá-PA e suas implicações no processo organização da educação escolar e da territorialidade ribeirinha.

A educação escolar nas localidades ribeirinhas da Amazônia tem se transformado desde o final da década de 1990. Mais crianças tem tido acesso às escolas, muitas escolas têm sido construído e grande número de escolas multisseriadas tem sido fechado para construção de escolas nucleadas (GEPERUAZ, 2010).

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará-UFPA. E-mail: [leopwanzeler@gmail.com](mailto:leopwanzeler@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará-UFPA. E-mail: [edirgeo@gmail.com](mailto:edirgeo@gmail.com)

As pesquisas sobre transporte escolar rural ainda são pouco desenvolvidas no Brasil (CRUZ; MOURA, 2013; PERGHER, 2014; MARTINS, 2010). Principalmente no que tange aos seus aspectos educativos. As políticas nacionais de transporte escolar para o campo também apenas a partir da última década do século XX se consolidam no Brasil, apresentando ainda, como demonstram os estudos, muitas dificuldades e limitações.

O transporte escolar que atende as localidades de ilhas de Cameté (PA), pelo qual diariamente uma grande quantidade de estudantes de diferentes idades é deslocada por meio de várias embarcações dentro ou entre as ilhas ou entre ilhas e vilas ou também entre ilhas e cidade, têm reconfigurado a territorialidade ribeirinha e processo educativo de modo geral, criando um novo circuito de movimentos entre os territórios ribeirinhos e a cidade (PEREIRA, 2014).

A pesquisa visou estudar e mapear a diversidade de situações em que o transporte escolar fluvial ocorre na região das ilhas de Cameté-PA e suas implicações no processo organização da educação escolar e da territorialidade ribeirinha.

Neste projeto, foram realizados trabalhos de campo, onde foi possível coletar um banco de dados que foi sistematizado no laboratório disponível para o projeto. Assim, houve entrevista com o representante do transporte escolar na Secretaria Municipal de Educação-SEMED, com o representante da Secretaria de Estatística do município (Este forneceu alguns bancos de dados quantitativos e qualitativos dos alunos ribeirinhos que estudam na cidade), além de entrevista com gestores das escolas localizadas na cidade.

Através de um cronograma proposto pelo projeto, foi possível realizar os trabalhos de forma que foi de fundamental importância a participação do orientador, que encaminhou o trabalho para que o mesmo tivesse os resultados esperados. Mas, houve imprevistos que acabaram atrasando o andamento do projeto, dentre eles deve-se destacar a ocupação que ocorreu no campus no final de 2016.

Porém, o cronograma foi cumprido, onde os dados levantados foram de suma importância para que no futuro eles sirvam de referenciais para criação de políticas públicas, melhorando o transporte escolar ribeirinho.

### **Justificativa do projeto**

[...] encontra em processo de efetivação e ampliação uma política de nucleação escolar que se materializa pela extinção das escolas rurais multisseriadas localizadas nas pequenas comunidades rurais, a qual se materializa concomitantemente com a ampliação do atendimento dos estudantes do meio rural pelo transporte escolar, deslocando-os para comunidades rurais com maior densidade populacional ou para as sedes municipais (GEPERUAZ, 2010, P. 31).

Já são bastante discutidas as irregularidades, problemas e dificuldades que o transporte escolar envolve, em termos econômicos, políticos e educacionais no interior da Amazônia (GEPERUAZ, 2010; BARROS; HAGE E TENÓRIO, 2010), mas é preciso também discutir as questões que envolvem as especificidades da cultura e do território, muitas vezes não levadas em consideração pelos gestores. Até mesmo nas pesquisas e discussões sobre a Educação do Campo a questão do transporte escolar tem sido secundarizada. A educação escolar em espaço ribeirinho é parte importante da maneira como este grupo social constitui atualmente sua territorialidade (PEREIRA, 2014). Assim, a territorialidade ribeirinha que têm como uma das suas marcas o regime de mobilidade fluvial (PEREIRA, 2014) também configura as relações educacionais que se tecem na escola, o que compreende estudar o transporte escolar como um componente fundamental do processo educativo nas ilhas.

Além de todas as irregularidades, problemas e dificuldades em termos econômicos, políticos e educacionais que envolvem a oferta deste serviço em todos Brasil (REALI, 2009) e em particular na Amazônia, (GEPERUAZ, 2010; BARROS. HAGE E TENÓRIO, 2010), existem questões que envolvem as especificidades educacionais, culturais e territoriais muitas vezes não levadas em consideração pelos gestores e educadores especialmente quando se tratam de estudantes residentes localidades ribeirinhas que veem estudar na cidade.

As variações diárias e semanais da maré nos rios da Amazônia e a cheia e estiagem anuais (verão e inverno amazônico) definem, em parte, os trajetos, a distância e o tempo percorrido pelos estudantes ribeirinhos no transporte escolar para chegarem à escola na cidade. As condições das embarcações contratadas para esse serviço não são adequadas, bem

como as vias de circulação fluvial (rios, furos, paranás, igarapés), implicam sempre em tensões e conflitos em torno do transporte escolar, afetando muitas vezes o desempenho educacional das crianças, adolescente e jovens (GEPERUAZ, 2010). Mas, o que mais é afetado pelo transporte escolar é modo e o ritmo de vida dos ribeirinhos que precisam da educação escolar para seus filhos e filhas. O modo de vida ribeirinho se constrói, assim, na relação com educação escolar e com a cidade onde muitos estudam.

Existe uma série de dificuldades que acabam atrapalhando o rendimento dos estudantes que utilizam o transporte escolar, desde quando acordam cedo para embarcar no transporte para não perderem a hora de entrada na aula, aja visto que por suas localidades serem um pouco distante da cidade (já que o município é fragmentado), eles têm que fazer esse processo diariamente. Além disso, tem as dificuldades hidrológicas como correnteza, bancos de areia e “lixos” que acabam se enroscando nas hélices dos barcos. Como se não bastasse, ainda tem um grande congestionamento de barcos nos portos da cidade, dificultando assim o acesso desses estudantes aos trapiches.

A maneira como o transporte escolar, no arquipélago territorial das ilhas de Cameté, constitui a educação do campo ribeirinho precisa ser compreendida para que os agentes sociais envolvidos possam construir referenciais de reflexão e ação, tomada de decisões, negociações e elaboração de estratégias educacionais que transforme as condições acesso à escola e de ensino-aprendizagem dos filhos e filhas de ribeirinhos. Estudantes moradores de localidade de ilhas apresentam um conhecimento profundo de suas territorialidades, dos cursos fluviais trafegados, dos obstáculos e das dinâmicas que limitam a trafegabilidade em determinado período e trecho dos furos, rios, paranás e igarapés. Fazer com que transformem estes conhecimentos geográficos em representações cartográficas nos possibilitará compreender como se dão as relações entorno o transporte escolar e a territorialidade de ribeirinhos de ilhas de Cameté através da relação destes com a cidade em função da educação escolar.

O processo de mapeamento participativo com estudantes ribeirinhos das ilhas de Cameté que estudam na cidade pode levar a potencializar uma transformação na maneira de compreender e organizar o transporte escolar, bem como produzir referenciais geográficos

que sirvam para a mobilização e ação social dos agentes ribeirinhos, dos gestores responsáveis pelas políticas públicas e demais agentes do processo educativo. Enquanto estratégia de investigação-ação, o mapeamento participativo permite tanto aos pesquisadores quanto aos sujeitos locais construir representações espaciais de acordo com seus conhecimentos, seus recursos e interesses ou aspirações (ACSELRAD e COLI, 2008).

Sendo os estudantes os principais sujeitos do processo educativo, trabalhar suas representações espaciais do território em que vivem e ocupam nas ilhas e suas relações com a cidade, transformando-as em mapas construídos de forma participativa, é fundamental tanto para compreensão das várias determinações do processo educacional em sua relação com o território ribeirinho, como também para pensar e elaborar ações que permitam a melhoria do transporte escolar e da educação escolar do Campo Ribeirinho.

Assim, busca-se tanto fazer um estudo sistemático em termos político, geográfico e técnico das condições e possibilidades de uma melhor organização do transporte escolar fluvial, como também mapear com a participação efetiva dos sujeitos locais as territorialidades ribeirinhas que constituem o processo educativo.

## **Referências Bibliográficas**

ACSELRAD, Henri e COLI, Luis Régis. **Disputas territoriais e disputas cartográficas**. In: ACSELRAD, Henri (org.). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. p.13-44.

CRUZ, Rosana Evangelista da e MOURA, Ana Paula Monteiro de. **A Política do Transporte Escolar no Brasil**. In: XXVI Simpósio da ANPAE, 27 a 30 de maio de 2013, Recife. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/AnaPaulaMonteirodeMoura-ComunicacaoOral-int.pdf>. Acesso: março de 2013.

GEPERUAZ. **Políticas de Nucleação e Transporte Escolar**: Construindo Indicadores de Qualidade da Educação Básica nas Escolas do Campo da Amazônia. Relatório Final de Pesquisa, apresentado ao CNPq. Belém – PA. 2010.

PEREIRA, Edir Augusto Dias. **As Encruzilhadas das Territorialidades Ribeirinhas**: Transformações no Exercício Espacial do poder e, Comunidades Ribeirinhas da Amazônia Tocantina paraense. 425 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Niterói, RJ, 2014.

REALI, Darcí. **Transporte Escolar**. Escola De Gestão Pública Municipal – Egem e Federação Catarinense De Municípios – Fecam. Associações De Municípios De Santa Catarina, 2009.